

JORNAL DA IMPRENSA**Moacir Japiassu****Furto, roubo, assalto, 27/12**

"O último dia do ano

não é o último dia do tempo.

(Drummond in Passagem do Ano)

Furto, roubo, assalto

Escreveram e, o que é pior, publicaram por aí que as obras tinham sido 'furtadas' do MASP. Janistraquis leu e exibiu aquele ar de chorosa e infinita tristeza de Leticia Sabatella diante da, digamos, inexorabilidade da transposição. Depois, razoavelmente recuperado, suspirou:

'Considerado, existe uma espécie de vento haragano a espalhar pétrea ignorância no tropel dos redatores. Será que a moçada nunca se tocou para as sutilezas entre furto, roubo e assalto?'

É mesmo. Furto, afano, gatunice revelam, principalmente, a subtração pelo descuido. Exemplo: você está distraído à frente do Congresso Nacional e alguém puxa sua carteira, mal guardada no bolso de trás da calça frouxa.

Roubar é quando o bandido arromba a porta do museu e leva uma obra de Portinari e outra de Picasso; ou entra na sua casa de noite e carrega todos os objetos de valor, enquanto você, sabiamente, finge que dorme e até ronca alto, para dar credibilidade à encenação.

Pode chamar também o exemplo acima de assalto, embora este se

Pode chamar também o exemplo acima de assalto, embora este se caracterize pelo ataque do bandido armado.

Ah!, o dicionário diz que é tudo a mesma coisa, é tudo igual, é tudo sinônimo? Pois não é. Dicionário reúne as palavras, mas não escreve uma frase sequer; esta é tarefa do redator. Ou deveria ser.

Sacanagem americana

Jornalista como o marido e os sogros, a nora do colunista, Larissa Purvinni, viajou aos Estados Unidos, reuniu os dados da matéria que escreveu para a revista Pais & Filhos e, na volta, comprou presente para este colunista/cozinheiro: um vidrinho de molho especial apimentado, desses que não se encontram facilmente nem nas melhores lojas de delicatéssem. Pois na hora do embarque, um americano mal-encarado revistou a bagagem e jogou a iguaria na lata do lixo. Sem nenhuma explicação.

É claro que depois do expediente o sacana pegou o vidrinho e o levou para casa, como bom funcionário corrupto, safado e formado em filhadaputice americana, a mais sofisticada do mundo, como a gente vê nos seriados policiais da TV. Revoltado e solidário com a perda do presente, Janistraquis caiu de joelhos no chão da cozinha e pinchou severa maldição:

'Considerado, se Deus existe mesmo, o canalha engolirá inteiro o que roubou, agora no reveillon, e aquilo só vai sair no Dia de Ação de Graças de 2008, numa caganeira misturada a caco de vidro e pimenta fermentada.'

Quando fica indignado, meu secretário não livra o rabo de ninguém.

Palavras estrangeiras

O considerado Roldão Simas Filho, diretor de nossa sucursal no DF, em cujo banheiro sente-se, antes da salvadora descarga, é lógico, olor idêntico aos exalados nos corredores do Congresso, pois Roldão lia no Correio Braziliense a coluna de Cláudio Dantas Sequeira, encostou o jornal e escreveu ao jornalista:

Sua coluna Conexão Diplomática deste sábado tem boas informações.

Faço uma observação quanto ao emprego do termo inglês cash. Sei que o uso de palavras e expressões estrangeiras é uma das formas de enriquecimento dos idiomas, por isso seria tolice tentar bloquear seu emprego. Mas acho que a utilização desnecessária deve ser coibida.

Por que desprezar vocábulos vernaculares perfeitamente conhecidos e divulgar formas estrangeiras menos coloquiais?

É o caso. Temos a expressão em espécie para designar o dinheiro vivo (outra forma possível). 'US\$ 30 mil em espécie' é perfeitamente compreensível por todos. Não é preciso se contaminar com o idioma inglês.

Milagroso Maluf

Do alto de seu minarete em Santa Tereza, de onde avista as vicissitudes deste mundo, o considerado José Truda Júnior envia o seguinte despacho:

O jornalista Almir Gajardoni publicou no blog do Noblat excelente artigo

Milagroso Maluf

Do alto de seu minarete em Santa Tereza, de onde avista as vicissitudes deste mundo, o considerado José Truda Júnior envia o seguinte despacho:

O jornalista Almir Gajardoni publicou no blog do Noblat excelente artigo sobre o lançamento do livro de Paulo Egydio Martins na nova sede da Livraria Cultura, em São Paulo. O livro é um depoimento em que Paulo Egydio conta ao pessoal do CPDOC da FGV os bastidores da conspiração paulista contra o governo Jango y otras cosas más sobre o processo de redemocratização.

Segundo Almir, o depoente Paulo Egydio, mais José Maria Marin, Laudo Natel, Cláudio Lembo e Geraldo Alkmin são os únicos ex-governadores paulistas ainda vivos. Mas outro dia mesmo o deputado Paulo Maluf foi visto circulando faceiro nos corredores do Congresso. O que significa que, ao contrário dos demais citados, nem o falecimento político do ex-governador ocorreu ainda, né mesmo? E também foram esquecidos Fleury e Quércia.

Pura verdade. Ocorreu um pequeno lapso no texto, embora Janistraquis interprete deste modo a omissão do excelente jornalista político Almir Gajardoni, amigo e companheiro doutras Redações:

'Considerado, Fleury e Quércia são apenas fantasmas que não assustam mais ninguém, todavia o texto do Almir é mais uma prova do tão falado acordo do Capioto com Maluf, pois quando a gente acha que o fenômeno está morto e enterrado, de repente ele aparece como candidato a alguma coisa.'

(E sempre a negar, com malufiosa veemência, que tem conta bancária no exterior.)
